



ESTADOS UNIDOS

Visto negado a quem “censurar” americanos

Secretário de Estado Marco Rubio anuncia sanções contra autoridades estrangeiras que bloquearem postagens de cidadãos dos EUA e cita a América Latina. Medida poderia atingir Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal

» RODRIGO CRAVEIRO

Foi com a justificativa de proteger o direito fundamental à liberdade de expressão que o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, tomou uma medida que pode violar a própria liberdade de expressão. “Por tempo demais, os americanos foram multados, assediados e até processados por autoridades estrangeiras por exercerem seus direitos de livre expressão. Hoje, estou anunciando uma nova política de restrição de vistos que se aplicará a autoridades estrangeiras e a pessoas que sejam cúmplices na censura a americanos. A liberdade de expressão é essencial ao modo de vida americano — um direito inato sobre os quais governos estrangeiros não têm autoridade”, afirmou Rubio em publicação na rede social X.

De acordo com o secretário, “estrangeiros que trabalhem para minar os direitos dos americanos não deveriam ter o privilégio de viajar para o nosso país”. “Seja na América Latina, na Europa ou em qualquer outro lugar, os dias de tratamento passivo para aqueles que trabalham para minar os direitos dos americanos acabaram.” À noite, Rubio anunciou que os EUA começarão a revogar vistos de estudantes chineses, incluindo aqueles que mantenham “conexões com o Partido Comunista Chinês” ou que estudam em “campos críticos”.

De acordo com Rubio, “é inaceitável que autoridades estrangeiras emitam ou ameacem com mandados de prisão cidadãos americanos ou residentes americanos por postagens em

Chip Somodevilla/Getty Images/AFP



plataformas americanas em redes sociais enquanto estiverem fisicamente presentes em solo americano”. “Não toleraremos invasões à soberania americana, especialmente quando tais invasões minam o exercício do nosso direito fundamental à liberdade de expressão”, reiterou.

Na semana passada, o chefe de diplomacia de Washington afirmou que poderia aplicar sanções contra Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) que confrontou

Elon Musk ao bloquear temporariamente sua rede, o X, até que cumprisse a ordem de remover contas acusadas de espalhar fake news. Mais recentemente, o ministro ordenou a suspensão do Rumble, sob a alegação de que a plataforma de compartilhamento de vídeos, popular entre os conservadores e a extrema-direita, se recusava a bloquear a conta de um usuário residente nos Estados Unidos que era procurado por divulgar desinformação. Moraes tem sido alvo de uma

campanha do deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que se mudou para os EUA em março passado. O filho do ex-presidente Jair Bolsonaro usou o perfil na rede social X para parabenizar Rubio. “Parabéns! No Brasil, estamos cheios disso. A América está trazendo esperança para todos os lutadores pela liberdade”, escreveu. Um dos assessores do presidente Donald Trump, Jason Miller citou Alexandre de Moraes nas redes sociais. “Compartilhe isso com



Estrangeiros que trabalhem para minar os direitos dos americanos não deveriam ter o privilégio de viajar para o nosso país. Seja na América Latina, na Europa ou em qualquer outro lugar, os dias de tratamento passivo para aqueles que trabalham para minar os direitos dos americanos acabaram”

Marco Rubio, secretário de Estado. Na foto, aparece à direita, ao lado do ministro alemão Johann Wadephul

alguém que vem imediatamente à mente quando você lê isso. Oi, Alexandre”, publicou.

Interesse nacional

Em audiência na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, fez uma referência ao Barão do Rio Branco. “O Brasil não tem alianças, o Brasil não tem parcerias incondicionais”, assegurou. “O principal, sem dúvida nenhuma, é o interesse nacional, que está sempre

Os principais alvos

» “Autoridades estrangeiras” que emitirem ou ameacem emitir mandados de prisão contra cidadãos ou residentes dos EUA por conta de publicações que esses cidadãos possam ter feito em redes sociais enquanto estavam fisicamente nos EUA e em plataformas sediadas nos EUA;

» “Autoridades estrangeiras” que exigirem que as plataformas tecnológicas americanas adotem políticas globais de moderação de conteúdo;

» Ou que se envolvam em atividades de censura que ultrapassem sua autoridade e cheguem aos Estados Unidos.

em primeiro lugar”, acrescentou. Os ministros do STF evitaram comentar a restrição a vistos para autoridades estrangeiras que “censurem” os norte-americanos. “Não aconteceu nada que eu precise falar”, disse o presidente do Supremo, Luís Roberto Barroso. Flávio Dino afirmou que não poderia fazer declarações. Moraes, André Mendonça, Luiz Fux e Edson Fachin preferiram o silêncio.

O **Correio** entrou em contato com a Fundação para os Direitos Individuais e a Expressão, sediada em Filadélfia (Pensilvânia). Daniel Burnett, diretor de comunicação, disse que analisa os comentários de Rubio, mas mostrou cautela. “Não comentaremos, por enquanto, até vermos uma política mais detalhada.”

FAIXA DE GAZA

Desespero, mortes e caos em invasão a armazém da ONU

O 600º dia de guerra na Faixa de Gaza foi marcado, uma vez mais, pelo desespero. A fome extrema levou milhares de palestinos a invadirem o armazém do Programa Mundial de Alimentos (PMA) da ONU, em Deir el Balah (centro), e saquear fardos de comida. “Horas de pessoas famintas invadiram a instalação (...) em busca de produtos alimentares que estavam estocados para serem distribuídos”, afirmou o PMA em nota, a qual pediu “acesso humanitário seguro e sem restrições para permitir imediatamente a distribuição ordenada de alimentos” na Faixa de Gaza. Pelo menos quatro pessoas morreram durante o tumulto — duas foram esmagadas e duas receberam disparos de armas de fogo.

Morador de Deir el Balah, o fotógrafo Abdulruhman Ismail testemunhou o incidente e descreveu o caos, o medo e os tiros. “Tudo foi avassalador. Fiquei o mais próximo que pude do armazém, assistindo a uma onda humana avançar em direção ao que as pessoas acreditavam ser sua última chance de sobrevivência”, relatou ao **Correio**. “Elas corriam com tudo o que tinham — descalças, famintas, exaustas. Algumas haviam caminhado quilômetros. Mães agarravam seus filhos. Idosos se apoiavam em bengalas. Era mais do que desespero — era puro instinto humano em movimento.”

Segundo Ismail, a notícia sobre a invasão se espalhou. “Dezenas de milhares de sacos de farinha e de

Eyad Baba/AFP



Palestinos invadem armazém das Nações Unidas, em Deir el Balah (centro), e carregam sacos de alimentos

suplementos nutricionais infantis estavam armazenados ali. Por mais de duas horas e meia, vi pessoas entrando naquele espaço, e mesmo assim os suprimentos não acabaram. Eu as via arrastando sacos por becos, sobre escombros. Estava claro que não se tratava apenas de ajuda — era sobrevivência.” Ele disse ter visto palestinos lutando por comida. “Ouvi os tiros, implacáveis, ecoando pelas ruas. Vi famílias correndo para se proteger, crianças gritando. Fiquei apavorado.” O fotógrafo acrescentou que os hospitais receberam 80 feridos.

“Situação terrível”

Em entrevista ao **Correio**, por meio do WhatsApp, Ajith Sunghay — chefe do Escritório de Direitos Humanos da ONU nos Territórios Palestinos Ocupados — classificou a situação humanitária na Faixa de Gaza como “terrível”. “Nós temos repetido isso por várias semanas. Houve dois incidentes de caos. Um deles ocorreu ontem (terça-feira), na Fundação Humanitária de Gaza, em que milhares de palestinos foram até lá para coletar alimentos. O desespero e o

fato de tentarem reunir o maior número possível de ajuda humanitária levaram a uma situação caótica. A informação que temos é de que houve tiros, 47 pessoas ficaram feridas e os disparos partiram das Forças de Defesa de Israel (IDF)”, relatou. “O segundo incidente foi hoje (ontem). O armazém do Programa Mundial de Alimentos da ONU foi saqueado. Isso revela o grande desespero das pessoas. Não há comida, nada restou na Faixa de Gaza. Mesmo se você quiser comprar algo no mercado, simplesmente não existe o que comprar.”

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Cerca de 2,2 milhões de pessoas estão lutando para viver. O que estamos trazendo para Gaza, em termos de alimentos, é uma quantidade ínfima, como uma gota no oceano. Não importa o quanto trouxermos para Gaza, haverá caos, saques e feridos. A situação geral é terrível. Os bombardeios prosseguem, as pessoas continuam sendo mortas, não há água potável, a população inteira de Gaza foi espremida em 20% do território.”

Ajith Sunghay, chefe do Escritório de Direitos Humanos da ONU nos Territórios Palestinos Ocupados

De acordo com Sunghay, hospitais carecem de suprimentos médicos e, como se não bastasse, têm sofrido bombardeios. “Existe a possibilidade de epidemias. As pessoas são desabrigadas repetidamente. Sabemos de grupos que foram obrigados a fugir em até 18 ocasiões nos últimos 19 meses. Estão exaustas, perderam familiares, estão feridas, doentes e cansadas”, afirmou. Ao ser questionado sobre o que deve ser feito para uma distribuição segura de comida, o chefe do Escritório de Direitos Humanos da ONU nos Territórios Palestinos Ocupados respondeu que existe um modelo seguido pelas agências das Nações Unidas. “Temos feito isso há meses. Nós levamos os alimentos e os distribuímos nas comunidades. Nós nos certificamos de que pessoas

em necessidade urgente, despitadas e vulneráveis recebam a comida, além de bolsões de Gaza onde é difícil alcançar. Esse modelo tem funcionado.”

Ontem, familiares dos 58 reféns israelenses que seguem em poder do grupo terrorista Hamas se reuniram em Tel Aviv e denunciaram que foram “abandonados” pelo governo de Benjamin Netanyahu. Eles reivindicaram cessar-fogo em Gaza e a libertação de todos os sequestrados. Das 251 pessoas capturadas pelo Hamas em 7 de outubro de 2023, 58 permanecem em Gaza, das quais 34 foram declaradas mortas pelas autoridades israelenses. Também ontem, Netanyahu anunciou que Israel matou Mohamed Sinwar, suposto líder do Hamas em Gaza e irmão do ex-líder Yahya Sinwar, assassinado. **(Rodrigo Craveiro)**